

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800
 reis. Folha avulsa 40 reis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com
 municados e reclames 60 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção
 da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
 cada annuncio accresce 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

Á FORTUNA

E' n'este periodo das eleições, quando precisamente appella para os suffragios do paiz, que, sim ou não, deveriam sancionar os principios que o governo tivesse adoptado como norma do seu proceder; é justamente n'este momento, em que simula consultar a opinião, para saber se o seu programma conquista ou não o sentimento publico, que o governo em cada passo que dá, em cada palavra que profere, em cada gesto que desenha, desmente por completo as pompas da sua taboleta ministerial. Não veio este governo com uma opulencia de planos, que se impozesse á consideração do paiz, na plena independencia das passões que o constituíam. Não tinha na sua leve bagagem, mais do que o respeito fanatico da lei, e o culto extremo da Moralidade. Pois é isso o que deita por terra, no proprio acto em que sollicita da nação o applauso que julga merecer!

Nem o sr. João Franco, nem nenhum dos seus collegas apresentaram ainda promessas, que não fossem a do exclusivo da honestidade, com que se propozeram assombrar o mundo. Elles e só elles podem apresentar-se perante o confessor, sem a consciencia immaculada de peccado. Ponham de banda todas as necessidades

publicas, todas as crises de qualquer natureza, e benzam-se muitas vezes, com requintada unção e religioso desvanecimento, por saberem que estão no poder sete homens incapazes de beliscar na Virtude. Não basta tirar o chapéu; é necessario ajoelhar. E tira-se-lhes o chapéu, e ajoelha-se, e faz-se tudo o que elles mostram desejar, com o resultado unico e deploravel de os vêr praticar toda a especie de embuste, de os vêr falsear todas as leis, de os vêr praticar os mais declarados atropellos, no proprio momento em que apparentam perguntar ao paiz, se, sim ou não, se contenta com benzeduras e com a adoração fanatica d'estas sete Senhora de Londres.

Ha uma lei que prohibe o jogo. Pois o governo diz que cumpre a lei, annuncia as ordens que expede n'esse sentido, publica uma circular ameaçadora aos governadores civis, e de tal maneira procede por traz d'esse ridiculo biombo, que as auctoridades, deixam continuar-se jogando em toda a parte e com escandalo como igual nunca se viu. E isto a troco de votos, que hão de exprimir o fanatismo da lei e o fetichismo da Moralidade apregoadas! Aprega-se uma economia sem discernimento, ubere de desperdicios e de iniquidade, mas eminentemente propria a lisongear os mais baixos sentimentos de inveja e mal-querer. E dão-se avenças lesivas dos interesses do Estado, e recorre-se aos menos disfarçados processos, para alliciar votações, destinadas a exprimir o

applauso geral á casta severidade do proceder governativo! A dictadura é o maximo dos horrores no entender do governo, a tal ponto que nem a ella recorre para a promulgação de uma lei eleitoral digna da alvura dos seus intentos, e faz dictadura confessada para uma providencia hypocrita, destinada a captivar uns votos mais exigentes. Os quaes votos, ámbahã, hão de entrar nas sommas portentosas, com que o sr. João Franco quererá demonstrar o applauso publico á candida vacuidade do seu cerebro de homem de Estado!

N'este momento não quer senão votos. Não cura dos meios de os obter. E' como calha, é á fortuna. E tanta confiança tem na imbecilidade dos outros, que não duvida sollicital-os, de maneira a desmentir as suas mais palavrosas declarações. Atira-se ás influencias electoraes, de braço dado com o sr. José Luciano, como se nunca tivesse tido outro amigo, nem outro exemplo para imitar. E assim praticando, e a todo o passo desmentindo as preoccupações puristas com que pretende avassallar alguns milhares de ingenuos, não se arreceia de vêr faltar-lhe o unico bordão da sua desequilibrada politica. Na propria maneira de alliciar votos, demonstra não os merecer, ao menos sob o titulo por que os pede! E não hesita, e caminha desassombrado, tal é a convicção em que está da mediocridade intellectual do paiz. E no dia 19 e seguintes dirá em mil discursos que toda a nação o applaude com delirio, com plena consciencia de ter obtido os suffragios

pela pratica de acções a que se proclama incapaz de recorrer. Na propria eleição, n'ella mais do que em tudo, desmente clamorosamente o seu apoucado programma, e a si mesmo simula illudir-se, na crença de que os votos que ajuntar não traduzem a perfeita inversão dos seus apregoados proposi-
tos.

A vida electrica

(Historia de Jean Ramisan)

Esta historia ha-de passar-se d'aqui a pouco tempo.

I

— Uma certa manhã, nasceu uma criança.

— Como se ha-de chamar? Disse o pae.

— Tô! respondeu a mãe.

— Sim «Tô» é bom: um nome curto. Perderemos pouco tempo em o pronunciar.

E a criança chamou-se Tô.

II

No dia seguinte ao nascimento, Tô foi mettido por seus paes n'um aparelho para amadurecer os bebés.

Era uma invenção recente. Um aparelho que em sete mezes, tornava a criança da idade de sete annos, phisica e intellectualmente. Do que resultava uma economia de seis annos.

III

— Meu filho, disse o pae de Tô, ao fim do setimo mez, eis-te prompto para estudar e fazer a aprendizagem da vida. Estuda e aprende! Lembra-te do que o tempo é dinheiro e que o futuro pertence ao homem que souber uti-

FOLHETIM

AS UVAS BRANCAS

(Conclusão)

A volta das compridas bancas os pontos apertam-se n'uma anciedade febricitante denunciada apenas pelas respirações estugadas e cavas. Mãos incertas e tremulas acastelam a prata nos numeros enquadados no oleado verde como soldados em fila na parada d'um quartel. Criaturas das mais diversas phisionomias invocam o bafejo da ventura sentindo-se presas do rodopiar da esphera de marfim como do inexoravel vereditum do destino.

E elle desabotoando o casaco, abre a carteira e tateando por instantes com volupia estranha um dos papelinhos azues, dobra-o cuidadosamente para o depor sobre um dos numeros. A bola gira impelida entre o polegar e o index do banqueiro e um segundo depois vae collocar-se na divisoria d'um numero.

— Diez e nueve! Limpio... — ex-

clama gutural a voz do banqueiro. Perdera. A sorte adversa que ha tres noites consecutivas o acabrunha e lhe provoca suores frios e lhe torna incerto e chamejante o olhar, uma vez ainda, está allí, conjurando-se contra elle, debruçada para elle, sorrindo-se ironica, repetindo-lhe os gestos e as palavras do pae a arguil-o. Em casa a mulher adoece de enfado, a existencia de gosos ameaça esazurir-se, o regresso terá de anticipar-se com a perspectiva da aldeia monotonica sem theatros, sem diversões, apenas a velhada fazendo paciencias á espera do chá nas noites interminaveis... Como ha-de arranjar dinheiro, allí que não conhece pessoa alguma! E a ida a Lisboa agora que o inverno vae chegar? E a mulher? Ah! a mulher não lhe perdoará nunca obrigar-a a recolher outra vez a Braga, ella que tanto deseja demorar-se em Lisboa, mostrar-se ás primas, ir a S. Carlos...

Dobra agora a parada e dois papelinhos azues justapostos vão encobrir o numero trinta e seis. Foi o primeiro a apontar, mas já d'um lado e d'outro, ás cabeceiras das mezas, mãos nervosas se adiantam e curvam, nova maré-cheia de montinhos de prata surgindo repentina no oleado verde e lustroso. E o

banqueiro faz rodopiar a bola, cançado, somnolento, avergado na cadeira de braços.

— Double-zero!

Uma aproximação, apenas para dois pontos sabidos que, jogando com calma, rondam com segurança os numeros do banqueiro. Então, allucinado, depõe em cheio as tres notas restantes. N'este momento é a figura da mulher que lhe surge transfigurada pelo odio, humilhando-o, trazendo á supuração do seu rancor toda a dagação da sua tempera indomavel. Elle suppõe-n'a imperiosa, despota, rude, bravia apenas lhe contrariem um pequeno capricho. N'am segundo vive seculos de angustia e vê-se ante uma fuga inesperada, com os vituperios do pae a reduzir-o, os chascos do que o julgavam com dinheiro a choverem-lhe no rosto. Perderia ainda uma vez?! Toda a tortura d'uma existencia liquidada lhe escalda a imaginação, entretanto, mais do que tudo o ver-se reduzido aos olhos da mulher que afflige, o perturba, o enlouquece terrivelmente. Sente-se como mordido nas palpebras por abelhas de fogo, as fontes latejam-lhe, na bocca a saliva amarga-lhe, e enche-lhe as commissuras dos labios de galões de agua fria e sangrenta. Já per-

deu o melhor de tres contos de réis n'aquella sanha que o avassala ao começo da noite, incobriente, irreflectido... Ganhará d'esta feita? Oh! que se assim fora recuperaria, não já tudo, mas o bastante para não reincidir... E então o pezadello da incerteza sugere-lhe arrependimentos, uma vida placida lado a lado com a mulher em pleno affecto, tranquillo, pacato, com bonhomias de paizagem, com encantos de lar ditoso... Não conhecia a vida e a educação que lhe inaufuram dera-lhe quebrantamento de character irresoluto. Toda a sua aspiração fóra casar, a queda com actrizoria tinha sido apenas a digressão iniciadora por certos mysterios que o tornaram homem. Nunca pensou em trahir a mulher, todo o seu querer é remançoso e transigente... Peceria?! — Diezenueve! — rogouga cavernosa a voz do banqueiro...

... Só deu por si no dia seguinte, a mulher á cabeceira levantando-se pela primeira vez n'esse gesto de bondade fragil que é tara de certas naturezas exangues ante as grandes catastrophes. Tinha na mão um retrato d'ella emoldurado n'um pequenino caixilho de ouro com engastes do brilhantes e rubins. O sol de outubro vivificante e amoroso

liar todos os minutos da sua existencia. Vae, meu filho, amanhã te animarei, se o meu rheumatico me impedir de ir á Bolsa.

IV

E Tó estudou, aprendeu freneticamente, devorando os livros dia e noite, não comendo senão alimentos condensados, para perder menos tempo nas suas refeições e applicando-se a entortar os olhos, segundo o methodo d'um celebre medico para conseguir ler dois livros ao mesmo tempo! Aos vinte e cinco annos, Tó era já o homem mais activo do seu seculo.

V

Um dia, enquanto dictava cinco telegrammas ao mesmo tempo, — perdão, sombra de Cesar — e que, com a sua mão esquerda folheava um annuario, com a sua mão direita um atlas; que um dos seus ouvidos escutava pelo telephone um discurso pronunciado no Senado; e com o outro, o canto d'um rouxinol, Tó, com o seu olho esquerdo, viu na rua uma linda repariga, que passava.

Efeito d'um raio:

— Era bella!... etc., etc.

Informou-se, soube a sua morada, apresentou-se e fez a corte.

VI

Oh! batia-lhe a ambos o coração, apressadamente!

— Eu, disse elle, chamo-me Tó. E a menina?

— Zi!

— Eu, tenho um milhão de fortuna e a menina?

— Eu milhão e meio.

— Bem. Amo-a; e sou amado?

— Também o amo.

— E dito isto casaram.

Hop!

VII

Foram felizes.

Tiveram poucos filhos. Falta de tempo!

Apenas dois gêmeos.

E Tó conseguiu ganhar sommas fabulosas.

Zi tambem.

Tó fundára em media um banco por dia, em Paris, Berlim, Constantinopola ou Santa-Fé de Bogota.

Fallia tambem, uma vez por dia.

Colossalmente rica.

VIII

Fez canaes, descobriu minas, seccou mares, tornou a unir isthmos reacendeu vulcões extinctos, e formou os seus contemporaneos com as suas façanhas.

Uma noite, occupando em transformar o Etna n'um vasto calorifero que devia aquecer toda a Sicilia com auxilio de tubos subterraneos irradiando

entrava pela janella aberta do par em par fazendo refulgir a preciosissima joia.

Elle, enquanto com a mão esquerda leva á bocca pequeninos bagos de uvas brancas, com a outra balouça o retrato, como um turbulo.

— Talvez dê ainda o preço da viagem, filhinho... A questão é empenhalo a pessoa que lhe não troque as pedras... Custava-me perdê-lo, ora o retrato de minha mãe...

— Não sei... não sei...

— Mas sei eu... A tia tambem empenhou a baixela...

— Tua tia... empenhou... a...

— Empenhou... para pagar o meu enxoval... apenas acabou o nosso jantar de nupcias...

— Estamos perdidos então... Meu pac não nos dá mais dinheiro... tua tia... pobre... — E como para não ver o precipicio diante que o tragava levou aos olhos as mãos onde as veias reticulavam n'uma superficie de cera.

— Deixa lá, filho... Custou caro, muito caro, trazer-te aos meus braços... Amo-te muito... Abre a bocca queridinha... Outro bago... Mais outro... As minhas queridas uvas brancas...

Severo Portella.

do vulcão, soube por um telegramma da morte de meu pae.

Tó foi digno.

— Chorar-te-hei! disse n'um tom cheio de ternura, quando tiver tempo, quando for velho.

E escreveu n'um livro de contabilidade:

Deve Tó a seu pae: «Lágrimas e saudades eternas.»

IX

Entrando em casa d'improviso, viu um homem no boudoir de sua mulher.

— O senhor devia saber que eu n'este momento não tenho muito tempo...

Interrompeu-se. Um segundo individuo estava escondido debaixo da mesa.

— Ah! mas dar se-ha o caso?...

Um terceiro appareceu detraz d'um biombo.

— Mas!

— Perdão, meu amigo! Sou muito culpada! soluçou Zi, que se mostrou em companhia d'um quarto namorado. Mas pensei...

— Está bem! exclamou Tó.

E pondo, costas com costas os quatro homens, no meio da casa:

— Não tenho tempo de os matar a um e um! Vou vingá-la minha honra em bloco! Não se meçam!

E apontou para elles um engenho ha pouco inventado: a metralhadora dos «mónages».

X

Os homens quizeram fugir cada um para seu lado.

— Monstros, rugiu Tó. Vão pagarm'o, então!

Etendo fechado as portas agarrou em dois punhaes em cada mão, e depois desesperado, terrível pensando no tempo que ia perder vingando a sua honra, detalhadamente cahiu sobre elles.

Gritos, sangue e gemidos.

XI

Foi horrível. Levou meia hora a matá-los todos. E quando teve os seus quatro rivaes estendidos no tapete, Tó começou a ranger os dentes e a tremer.

Não pôde fazer parar os movimentos convulsivos dos braços e das pernas, da cabeça e do corpo. Fez se amarrear, ligar a uma taboa.

Em vão.

Tinha a dança de S. Victo.

— Está bem disse elle, vou divertir o cultivar as artes, agora.

E vendo os movimentos desordenados das mãos, sentou-se ao piano.

XII

Cahiu alguns instantes depois paralyzado do lado direito.

— Papá, disse-lhe um dos filhos, consulte um medico sobre a tua doença.

— E então, perguntou Tó ancioso.

— Como vou para os lados do cemiterio do Père Lachaise, queres que mande accender um forno para a tua cremação?

— Sim, meu filho! exclamou Tó li-sonjeado por ter um filho tão activo e tão apressado.

E expirou.

XIII

— Mãe, disseram então os gêmeos, o papá morreu sem termos tempo de o beijar.

— E' justo, reflectiu a mãe, eu tambem o não beijei.

E rapidamente, approximaram-se do querido defuncto, provocaram o movimento dos labios d'este com o auxilio d'uma corrente electrica, e depois, piedosamente, todos tres, avançaram o rosto e receberam um beijo posthumo.

(Trad.)

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Mezas eleitoraes

A commissão districtal nomeou os seguintes presidentes e supplentes das mezas eleitoraes, para a proxima eleição de deputados, nas assembleias d'este concelho:

Assembleia de Villa Verde — Pres. P.^o Manoel José Rodrigues da Cruz,

sup. Francisco José Lopes de Carvalho.

Assembleia do Pico dos Regalados — Pres. Silvestre José Paixoto; sup. Francisco Bernardino da Motta.

Assembleia de Portella do Vado — Pres. José Antonio de Souza Menezes; sup. João José da Motta.

Assembleia de Valbom (S. Pedro) — Pres. Manoel de Souza Lobato do Abreu Malheiro; sup. Bernardo Augusto de Souza Menezes.

Assembleia de Penella — Pres. Abilio João Pinheiro Pereira e Souza; sup. P.^o Manoel de Jesus Araujo Magalhães.

Assembleia da Lago — Pres. Manoel Antunes d'Aranjo Lima; sup. Antonio da Costa Macedo.

A sociedade

Da estancia thermal do Peso, regressou na ultima quinta-feira o illustre juiz d'esta comarca sr. dr. Nogueira de Souto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Tambem regressou das Caldas das Taipas o nosso amigo sr. Alberto Villela, digno vice-presidente da camara municipal de Villa Verde, e das aguas do Pezo o rev.^o Manoel Rodrigues da Cruz, tambem d'esta povoação.

Parte em breve para a Guarda o nosso amigo rev.^o Alvaro Soares Rodrigues.

Partiu quinta-feira para a Povoação de Varzim, com sua ex.^{ma} esposa o nosso dedicado amigo e valente correligionario sr. Francisco Ferreira Santarem, da vizinha freguezia da Lago.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso dilecto amigo e conterraneo sr. Albino Peixoto Ferraz, da vizinha villa de Prado, que ha bastante tempo reside no Pará onde goza de grandes sympathias.

Ao nosso amigo enviamos as nossas felicitações e fazemos votos para que o seu anniversario se repita por muitos e dilatados annos.

Encontra-se entre nós de visita a sua ex.^{ma} familia o nosso conterraneo e amigo sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, illustrado conego da Sé de Braga.

Torneio de tiro

Na carreira de tiro do Club de Caçadores de Villa Verde, realisou-se no ultimo domingo um torneio em honra do sr. dr. Manoel Joaquim Vieira Junior, que se encontra a aguas em Caldellas, e é um sportsman distincto.

O torneio, para que se inscreveram os melhores atiradores d'este concelho, decorreu muito animado cabendo o primeiro premio ao sr. Gaspar Guimarães, escrivão notario n'esta comarca.

Este nosso amigo, que parece ter o monopolio dos triumphos n'esto genero de sport, teve tiros admiraveis, firmando mais uma vez os seus credits de atirador eximio, já conquistados n'outros certamens, em que se tem vantajosamente batido com as primeiras espingardas de Portugal.

Os outros atiradores comportaram-se com todo o brio.

Reunião nacionalista

Realizou-se na ultima segunda-feira, na residencia parochial de S. Pedro de Esqueiros, uma reunião d'alguns padres d'este concelho, — e a convite dos dirigentes do partido nacionalista no districto de Braga, — para resolverem sobre a attitude que o mesmo partido deveria tomar nas proximas eleições goraes de deputados.

Ao que nos consta, nenhuma resolução definitiva se tomou sobre este assumpto, que ficou para ser ulteriormente decidido.

Fallecimento

Falleceu na segunda-feira de tarde em Braga a sr.^a D. Leonor Paes de Sande e Castro de Sequeira, viuva do antigo juiz d'esta comarca sr. dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira.

A morte da desditosa senhora, que era dotada das mais formosas virtudes christãs, foi muito sentida em Villa Verde, onde a mesma contava grandes sympathias.

A extincta deixa tres filhos menores, que foram residir para casa de seus tios, em Villa do Conde.

O seu cadaver foi terça-feira trasladado para jazigo de familia na Foz do Douro.

A toda a familia enluctada os nossos pezames.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos re-pel-os preços seguintes:

Milho branco.	16,882	460
Dito amarello.		440
Centeio.		460
Milho alvo.		600
Folhão branco.		16200
Dito amarello.		960
Batatas novas.		400
Azeite alimude.		46200
Ovos, 8 por.		80

De Barão da Parauapiacaba

PALAVRAS DE SOCRATES

(De La Fontaine)

Socrates levantava um edificio; Todos na construcção punham defeito; Este achava sem gosto o frontispicio; Aquelle os aposentos muito estreitos; Outro affirmava haver erro de officio Na má disposição dos pés direitos; Era casebre; um sabio tão distincto; Mal podia mover-se em tal recinto. — Se o que achas aleijão de architectura Fosse o mais acanhado dos abrigos, Eu gosaria a mais cabal ventura Logrando enche-lo de leaes amigos!

Dizia o sabio uma verdade pura, Que encerra o senso dos riffses antigos, Todos amigos são: mas quem reponha Naife dos labios, se é tão raro couza?

REGISTO

Agosto — 12 — Domingo — Santa Clara.

Evangelho do dia: Jesus cura um surdo-mudo. (S. Marcos).

Conselhos caselros — Tomateiros. — Guardem as folhas dos tomateiros, porque são ellas um excellente insecticida. Pulverisações feitas com o cozimento de folhas frescas do tomateiro fazem com que as plantas invadidas por insectos liquem livres d'elles. Os effeitos que produzem estas folhas são devidos ao alcaloide que ellas contém chamado *solanina*. Este alcaloide tambem se encontra nas batatas da Herva Moira, e nos grelos das batatas; por isso é preciso muito cuidado. As batatas greladas não devem ser dadas aos animaes sem previamente se lhes eliminar os grelos pois que estes, contendo *solanina*, occasionam diarrheas e paralyasias.

LIVROS & JORNAES

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 17 e 18 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho. A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs Belem & C.ª de Lisboa.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 800 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado as creanças da 1.ª classe; *O Segundo Li-*

vro de Leitura, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com lizal em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são inteiramente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequenos contos.

As contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congenceros.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'essas tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra no mesmo tempo didatica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e precisa lição na simplicidade, clara da sua linguagem.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 6 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os srs assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. Levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahi o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amalia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeos, com tudo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos

serem feitos á casa editora de Guimarães^s, Libanio & C.ª— rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho*—*Quem muito falla pouco acerta*—*O Juramento*—*Os Teimosos* advinhaas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontra um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos attrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

ANNUNCIOS

Terras de arrendamento

José Timenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar fallar com o proprietario. 1972

2.ª PRAÇA

No dia 19 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude de carta precatória vinda do juizo de Direito da comarca de Braga, extrahida dos autos de execução de sentença que os Condes de Bertandos e outros, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, filha e genro, da freguezia de Athães d'esta comarca entram entram segunda vez em praça, por

metade do seu valor, visto não terem obtido lançador na primeira praça os seguintes bens: Campo de Carvalhaes ou Encosta de lavradio e algum vidonho, matto e lenda, com uma casa terrea, sito no lugar assim chamado, freguezia de Athães, no valor de 94\$000 réis — Campo de Bozendos de Baixo, de lavradio, vidonho e oliveiras, sita no lugar de Bozendos, freguezia dita d'Athães, com agua de lima e rega, no valor de 436\$000 réis. Pelo presente são citados os herdeiros e representantes do fallecido credor Francisco José d'Araujo, morador que foi na freguezia de S. Chistovão do Pico, com arresto pela quantia de réis 106\$000, que são incertos—desconhecidos, e os tambem incertos e desconhecidos herdeiros da fallecida credora Maria Thereza Peixoto moradora que foi na freguezia de Val-

dren, com hypotheca descripta á segurança do capital 150\$000 rs e hem assim outros quasquer credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar afim de deluzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1978
O escrivão, Francisco Assis de Faria.

LECCIONAÇÃO

Lulz da Silva Correia, com pratica de ensino no acreditado Collegio do Carmo, em Penafiel, lecciona particularmente todas as disciplinas do curso lyceal, sendo o ensino de linguas vivas, por um methodo inteiramente novo.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanacs por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente e illustrado com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo do fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 42 44 — Porto.

ABC DO POVO
Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illnstradas
Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25%; de 1000 e 5000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242. 1.ª — LISBOA

Accettam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloris
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2. edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeo o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e peripecias profundamente comoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constitue por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais encioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illnst. 300 rs.

Nesta a 3.^a edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commereial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisémos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por tidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; saquanhas dos seus inimigos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cõo de filha, morte do D. João VI, suspeiça de envenenamento; D. Miguel jura á carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei coagou; violencias dos caçateiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes ronnidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua S. de Hoque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia.

Adolphe d'Eunery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamonisse* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se dea da assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.